

**Área:** Estratégia | **Tema:** Temas Emergentes em Estratégia

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA INSTITUCIONAL PARA A ÁREA DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA A PARTIR DAS BASES DE DADOS WEB OF SCIENCE E SCOPUS**

**CONTRIBUTIONS OF THE INSTITUTIONAL THEORY TO THE INTERNATIONAL BUSINESS  
AREA: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS FROM THE WEB OF SCIENCE AND SCOPUS DATABASES**

Natália Pavanelo Pivetta, Nathália Rigui Trindade, Maíra Nunes Piveta e Vitoria Rodrigues De Oliveira

**RESUMO**

A presente pesquisa buscou identificar e analisar as publicações sobre internacionalização e teoria institucional no período de 2000 a 2018 por meio das bases de dados Web of Science e Scopus. Para isso, o presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliométrica, cujos dados foram coletados por meio da combinação dos termos Internationalization e Institutional Theory como tópicos em ambas as bases citadas no período de 18 anos. Os principais resultados proporcionam um quadro geral das características do corpo de publicações sobre internacionalização e teoria institucional, revelando como a temática tem sido trabalhada no cenário acadêmico internacional.

**Palavras-Chave:** Bibliometria. Internacionalização. Teoria institucional. Web of Science. Scopus.

**ABSTRACT**

The present research aimed to identify and analyze publications on internationalization and institutional theory from 2000 to 2018 through the Web of Science and Scopus databases. For this, the present article was developed through a bibliometric survey, whose data were collected through the combination of the terms Internationalization and Institutional Theory as topics in both bases cited in the period of 18 years. The main results provide a general picture of the characteristics of the body of publications on internationalization and institutional theory, revealing how the theme has been worked on in the international academic scene.

**Keywords:** Bibliometrics. Internationalization. Institutional theory. Web of Science. Scopus.

# CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA INSTITUCIONAL PARA A ÁREA DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA A PARTIR DAS BASES DE DADOS *WEB OF SCIENCE* E *SCOPUS*

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas quatro décadas, tem havido um crescente corpo de pesquisa voltado para a internacionalização de empresas sob diversas teorias e perspectivas (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015). Essas pesquisas vêm sendo publicadas em periódicos nacionais e internacionais por meio de diferentes procedimentos metodológicos e enfoques (SANTOS et al., 2011; RIBEIRO, 2016). Segundo Santos, Barandas e Martins (2015), a literatura de negócios internacionais foi dispersa ao longo do tempo, não possuindo uma teoria geral de internacionalização, sendo assim, as diferentes perspectivas oferecem explicações parciais a respeito dos padrões de internacionalização.

Neste contexto, como a evolução da teoria de internacionalização tem sido marcada pela incorporação de novas teorias, conceitos e quadros conceituais de origem multidisciplinar (FERREIRA; SERRA; ALMEIRA, 2012), é importante ter uma compreensão clara sobre as diferentes concepções teóricas para explicar os fenômenos atuais e, especialmente, para desenvolver as teorias e oferecer novos *insights* e perspectivas (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015). Assim, Rugman, Verbeke e Nguyen (2011) destacaram sete fluxos principais de pesquisa: Poder de Mercado, Modelo Evolutivo ou Modelo de Uppsala, Paradigma Eclético, Custo de Internalização e Transação, Visão Baseada em Recursos, Teoria Institucional e *International New Ventures & Born Global* (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015).

No que tange os estudos sob a perspectiva institucional, este é um dos enfoques que ganhou considerável atenção na última década, sendo utilizado para explicar a internacionalização de empresas (BORINI; FERREIRA, 2015). Assim, atualmente, verifica-se que existe um número cada vez maior de pesquisas sob novas óticas, como a Visão Baseada em Recursos e a Teoria Institucional, por exemplo, enquanto algumas teorias de bases, como o Paradigma Eclético de Dunning, têm perdido influência na produção científica neste campo de estudo (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015).

A partir disso, a perspectiva da teoria institucional tem sido observada em uma série de estudos que englobam a área de internacionalização com diferentes abordagens (PENG, 2009; BORINI; FERREIRA, 2015; BAILEY, 2018; MARIOTTI et al. 2018). Diante disso, e considerando a amplitude do número de pesquisas que englobam as temáticas internacionalização e teoria institucional, o objetivo geral da presente pesquisa constitui-se em identificar e analisar as publicações sobre internacionalização e teoria institucional no período de 2000 a 2018 por meio das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*.

Para tanto, este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliométrica, tendo em vista que “a utilização de técnicas diversas de bibliometria e de revisão da literatura são frequentes na pesquisa em Administração e em negócios internacionais” (FERREIRA; SERRA; ALMEIRA, 2012). Deste modo, destaca-se que existem outros estudos com propósitos similares que já foram realizados, de acordo com Ribeiro (2016) alguns dos estudos identificados são: Santos et al. (2011), Ferreira, Serra e Almeida (2012), Ferreira et al. (2013), Kneipp et al. (2013), Ferreira, Cavalcanti Neto e Gomes (2014) e Moraes, Strehlau e Turolla (2015). Além destes, também foram encontrados os estudos de Santos, Barandas e Almeida (2015), Ribeiro (2016), Scherer e Piveta (2017) e Piveta et al. (2018), mas nenhum abordou especificamente a temática atrelada a teoria institucional. Posto isto, a partir dessa pesquisa, pretende-se verificar as contribuições teóricas dessas temáticas ampliando o

conhecimento sobre o campo de estudo. Ainda, busca-se descrever as temáticas mais recorrentes sobre esses assuntos e, ao final, propor sugestões para estudos futuros.

Para a exposição desse estudo, este artigo está organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção é exposto o referencial teórico. Na terceira seção é apresentado o método da pesquisa. Na quarta seção são expostos os principais resultados obtidos. Por fim, encerra-se o artigo com as considerações finais, seguido das referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO: CONCEITO, ABORDAGENS E ESTUDOS

Devido ao acirramento da concorrência e a necessidade de diferenciação das empresas, uma das estratégias que vem sendo adotada para sobreviver e se diferenciar no mercado é a internacionalização (SANTOS et al., 2011). Assim, empresas pertencentes a diferentes ramos de atividades econômicas vêm buscando a internacionalização (VIANNA; ALMEIDA, 2011) como meio de ampliar seu escopo de transações e trazer consigo oportunidades de captar benefícios inacessíveis quando visualizados apenas no mercado interno (KEIPP et al., 2013).

De uma maneira geral, a internacionalização pode ser entendida como um processo que envolve a participação de uma empresa em outras nações (CARNEIRO; DIB, 2007; SANTOS et al., 2011; MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015). Como o processo de participação em outras nações pode envolver uma variedade de opções de modo de entrada, este fenômeno tem sido foco de análise de um grande número de pesquisadores (MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015), existindo um consenso sobre a utilização de duas abordagens principais que contemplam as teorias desse campo de estudo (CARNEIRO; DIB, 2007; VIANNA; ALMEIDA, 2011; FERREIRA; CAVALCANTI NETO; GOMES, 2014; MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015).

A primeira delas, abordagem econômica, busca explicar as questões advindas do processo de internacionalização sob enfoque em soluções racionais, orientado para um caminho que trouxesse a maximização dos retornos econômicos (CARNEIRO; DIB, 2007). Já a segunda, abordagem comportamental, afirma que “o processo de internacionalização dependeria das atitudes, percepções e comportamentos dos tomadores de decisão, que seriam orientados pela busca da redução de risco nas decisões sobre onde e como expandir” (CARNEIRO; DIB, 2007).

Ainda, outras perspectivas também vêm sendo pesquisadas na área de negócios internacionais. Deste modo, devido ao grande número de estudos englobando essas perspectivas alguns autores, tais como Rugman, Verbeke e Nguyen (2011) e Santos, Brandas e Martins (2015), incluem essas abordagens entre as teorias mais importantes sobre internacionalização. Assim, elaborou-se o Quadro 1 a fim de trazer uma explicação mais detalhada com relação as teorias mais estudadas sobre o processo de internacionalização.

Quadro 1 – Abordagens teóricas sobre internacionalização

(continua)

	<b>Teorias, Descrição e autores com os trabalhos de maior impacto</b>
<b>Abordagem Econômica</b>	<p><b>Teoria do Poder de Mercado:</b> Foi uma das primeiras teorias de investimento direto estrangeiro (IDE) para explicar a produção internacional. Essa teoria é derivada do trabalho seminal de Hymer (1976). Esse autor postulava que seriam necessárias duas condições para o IDE, a primeira é que as empresas estrangeiras deveriam possuir uma vantagem compensatória sobre as empresas locais para viabilizar o investimento, já a segunda condição é que o mercado deveria ser imperfeito.</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Hymer (1976); Buckley e Casson (1976); Barney (1991); Stopford e Wells (1972)</p>

(conclusão)

<b>Abordagem Econômica</b>	<p><b>Teoria da internalização:</b> Foi desenvolvida pelos economistas Buckley e Casson (1976) e Rugman (1981), mas tem origem conceitual no artigo seminal de Coase (1937) a respeito da Teoria dos Custos de Transação. A ênfase está na eficiência nas transações entre diferentes unidades de produção e seus custos de transação (WILLIAMSON, 1975, 1980) como a justificativa para a utilização do mercado ou a internalização das atividades. Assim, uma análise racional entre benefícios <i>versus</i> custos determina o grau de internalização de uma atividade específica.</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Buckley e Casson (1976); Hennart (1982); Johanson e Vahlne (1977); Rugman (1981).</p> <p><b>Paradigma Eclético:</b> Oriunda dos trabalhos de John Dunning (1977, 1981, 1988, 1998), é uma perspectiva usada para racionalizar a decisão de internacionalizar. Essa teoria diz que são necessárias três vantagens para influenciar o IDE, sendo elas: propriedade (O), localização (L) e internalização (I). Essas três vantagens precisam estar simultaneamente presentes para que as multinacionais prefiram realizar o IDE em comparação com outros modos de entrada.</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Dunning (1988); Williamson (1975); Johanson e Vahlne (1977); Williamson (1985); Hennart (1982).</p>
<b>Abordagem Comportamental</b>	<p><b>Modelo de Uppsala:</b> Foi desenvolvida por Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) e Johanson e Vahlne (1977), posteriormente sendo revisada por Johanson e Vahlne (2006, 2009). Essa teoria diz que a internacionalização é um processo gradual pelo qual as empresas acumulam conhecimento sobre os mercados estrangeiros para operar internacionalmente. Esse processo é gradual devido a diferença entre os países ou distância psíquica, a partir do momento que as empresas desenvolvem experiência, deslocam-se para países mais distantes-</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Johanson e Vahlne (1977); Johanson e Wiedersheim-Paul (1975); Hofstede (1980); Barkema e Vermeulen (1998); Penrose (1959)</p> <p><b>Network:</b> Esta abordagem considera que os próprios mercados devem ser encarados como redes de empresas. Quando associada à internacionalização, dela decorre que a empresa vai desenvolver posições em redes no exterior (CARNEIRO; DIB, 2007). Essa abordagem “combina a interação experiencial como o mecanismo impulsionador do antigo modelo de processo de internacionalização com um mecanismo de compromisso de aprendizado experimental semelhante, focado nos relacionamentos de rede de negócios” (JOHANSON; VAHLNE, 2003).</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Não identificado</p> <p><b>Empreendedorismo Internacional:</b> Visa explicar a expansão internacional de novas empresas ou <i>start-ups</i> através da análise de como os empreendedores reconhecem e exploram oportunidades, além de buscarem estudar as motivações que levam às operações internacionais. Salienta-se que o empreendedorismo não está limitado a novas empresas, já que mesmo as empresas estabelecidas precisam se tornar empreendedoras para competir de modo eficiente (CARNEIRO; DIB, 2007).</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Não identificado</p>
<b>Outras abordagens</b>	<p><b>Visão baseada em recursos:</b> Essa teoria é derivada da área de estratégia e possui como pioneira a obra de Penrose (1959), além de outros trabalhos de destaque como Barney (1991). Ela postula as empresas como pacotes de recursos e estabelece uma relação lógica entre recursos, capacidades e vantagens competitivas, assim, os recursos se tornam a base para alcançar a vantagem competitiva (GRANT, 1991). Deste modo, as empresas que possuírem recursos valiosos, raros, difíceis de imitar e insubstituíveis poderão sustentar uma vantagem competitiva.</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Barney (1991); Wernerfelt (1984)</p> <p><b>Teoria institucional:</b> Possui como expoentes Meyer e Rowan (1977), Scott (1983), e Zucker (1977). Essa orientação propunha que as estruturas organizacionais formais surgiam por meio de reflexos de regras institucionais que funcionavam como mitos que as organizações incorporavam em suas estruturas a fim de ganhar legitimidade, recursos, estabilidade e melhores perspectivas (MEYER; ROWAN, 1977).</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Kostova e Zaheer (1999); North (1990); Scott (1995); DiMaggio e Powell (1983)</p> <p><b>Joint Ventures &amp; Born Globals:</b> Alguns estudiosos afirmam que as empresas não se internacionalizam de forma gradual, mas possuem uma perspectiva internacional desde o seu início, essa é a abordagem das <i>Joint Ventures</i> e das <i>Born Globals</i>. Sendo assim, as <i>Joint Ventures</i> começam seu processo de internacionalização com uma estratégia proativa, já as <i>Born Globals</i> nascem globais, iniciando seu processo logo após a sua criação ou em torno de dois anos.</p> <p><b>Autores com os trabalhos de maior impacto:</b> Oviatt e McDougal (1994); Autio et al. (2000); Knight e Cavusgil (1996); Zahra et al. (2000); Johanson e Vahlne (1977, 1990)</p>

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos estudos de Carneiro e Dib (2007) e Santos, Barandas e Martins (2015).

A partir do Quadro 1, pode-se verificar, de forma sucinta, as principais abordagens sobre internacionalização bem como a multidisciplinaridade existente entre as diversas correntes e perspectivas teóricas. Salienta-se que foi possível verificar quais os autores com os trabalhos mais citados em cada teoria devido ao estudo aprofundado de Santos, Barandas e Martins (2015), que realizaram uma pesquisa bibliométrica sobre a temática internacionalização entre os anos 1970 a 2010 nos seis periódicos mais importantes da área. Por meio da sua pesquisa, foi realizada uma análise de co-citações em que foi observada a estrutura intelectual vinculada as teorias e obras de negócios internacionais.

No que concerne a perspectiva da teoria institucional, foco do presente estudo, verifica-se que essa teoria vem sendo cada vez mais aplicada a área de negócios internacionais de forma bastante abrangente, principalmente na última década (ex.: Borini; Ferreira, 2015; Bailey, 2018 e Mariotti et al., 2018). Assim, como a teoria institucional é bastante complexa e também pode ser utilizada por diferentes disciplinas e contextos organizacionais, o próximo tópico explica de forma sucinta a respeito dessa temática.

## 2.2 TEORIA INSTITUCIONAL

O termo teoria institucional abrange um amplo corpo de literatura que ganhou destaque e popularidade nas últimas décadas (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). Os primeiros argumentos institucionais da década de 1970 foram formulados por John Meyer e colegas como Brian Rowan em 1977 e Richard Scott em 1983, e por Lynne Zucker em 1977 (POWELL; COLYVAS, 2007). Essa orientação propunha que as estruturas organizacionais formais surgiam por meio de reflexos de regras institucionais que funcionavam como mitos que as organizações incorporavam em suas estruturas a fim de ganhar legitimidade, recursos, estabilidade e melhores perspectiva de sobrevivência (MEYER; ROWAN, 1977).

Neste sentido, os primeiros adotantes institucionais de uma comunidade de organizações visavam a eficiência, mas as adoções posteriores seguiam o processo de imitação dos comportamentos que já haviam sido institucionalizados (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). A partir da década de 1990, essa visão sofreu críticas de alguns estudiosos que argumentaram que a literatura institucional dava demasiada ênfase à homogeneidade das organizações e não aos processos que criavam esse resultado (WOOTEN; HOFFMAN, 2008). Assim, o principal motivo para reconfigurar a concepção inicial sobre as estruturas organizacionais formais foi a noção de mudança estrutural. Essa nova fase da Teoria Institucional foi denominada de Neoinstitucionalismo.

Pesquisas sobre essa nova visão destacaram que o campo organizacional possui múltiplas influências organizacionais, bem como reúne vários constituintes com propósitos incongruentes, portanto, os campos podem estar sujeitos a mudanças ambíguas (POWELL; COLYVAS, 2007). Assim, os autores passaram a trabalhar com a ideia de que os campos organizacionais eram dinâmicos, sendo capazes de se mover em direção a algo diferente do isomorfismo, evoluindo tanto através da entrada ou saída de determinadas organizações ou populações como por meio de uma alteração dos padrões de interação e balanços de poder entre eles (WOOTEN; HOFFMAN, 2008).

Dado o exposto, ao longo dos anos a teoria institucional evoluiu apresentando duas vertentes bastante presentes na área organizacional, sendo assim, por apresentar grande multidisciplinaridade assim como as teorias de internacionalização, acredita-se que seja importante verificar a respeito do que vem sendo publicado sobre as duas temáticas, já que com a realização da presente pesquisa será possível contribuir com a construção de conhecimento acerca das temáticas.

### 3 MÉTODO

Objetivando ampliar o conhecimento a respeito da produção acadêmica sobre as temáticas internacionalização e teoria institucional, bem como averiguar quais tópicos estão sendo estudados e quais são mais relevantes, o presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliométrica, por meio da coleta de dados nas bases *Web of Science* e *Scopus*, tendo em vista a importância e o reconhecimento de ambas na academia.

A partir dos cuidados demandados pelo método do estudo (CHUEKE; AMATUCCI, 2015), foi iniciada a coleta dos dados. Em um primeiro momento foram digitadas as palavras Internacionalização (Internationalization) e Teoria Institucional (Institutional Theory) como tópicos nas bases *Web of Science* e *Scopus* no período de 2000 a 2018. Selecionou-se os dois termos já que os mesmos vão ao encontro da temática de pesquisa selecionada.

Além disso, cabe destacar que a escolha do período de pesquisa é um ponto crítico nos estudos bibliométricos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Chueke e Amatucci (2015) ressaltam que no mínimo seja necessário levantar artigos em um espaço de tempo de 10 anos, mas o ideal é a análise contemplar 15 ou 20 anos de publicação. Deste modo, como seguiu-se a orientação dos autores e optou-se por pesquisar as publicações do século XXI, decidiu-se analisar o espaço de tempo de 18 anos, entre os anos 2000 e 2018.

A partir dos resultados gerados nas bases de dados na primeira etapa do estudo, em um segundo momento, foram levantadas as informações gerais a respeito do número de publicações por: áreas de pesquisa, tipos de documentos, anos das publicações, autores, fontes das publicações, instituições, países que mais publicam e idiomas. Salienta-se que foram escolhidos esses tópicos com o intuito de realizar um paralelo entre os resultados das duas bases de dados, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Análise de dados

Características gerais das publicações	<i>Web of Science</i> (2000 - 2018)	<i>Scopus</i> (2000 - 2018)
Total de publicações	X	X
Áreas de pesquisa	X	X
Tipos de documentos	X	X
Anos das publicações	X	X
Autores	X	X
Fontes das publicações	X	X
Instituições	X	X
Países	X	X
Idiomas	X	X

Fonte: elaborado pelas autoras.

Após a análise das variáveis, buscou-se levantar informações qualitativas dos principais estudos que tratam das temáticas de teoria institucional e internacionalização. Desta maneira, foram selecionados dos dez artigos mais citados nas bases *Web of Science* e *Scopus* e discutiram-se as principais informações dos mesmos, verificando as diferentes abordagens de pesquisa utilizadas.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as análises e discussões dos resultados das publicações sobre Internacionalização e Teoria Institucional obtidas por meio das bases *Web of Science* e *Scopus* no período de 2000 a 2018. Para isso, em um primeiro momento, foi realizada a

pesquisa dos termos na base *Web of Science*, sendo encontradas 304 publicações e, em um segundo momento, conduziu-se a pesquisa na base *Scopus*, sendo obtidas 284 publicações. Logo após, realizou-se um paralelo das principais características das publicações encontradas.

#### 4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PUBLICAÇÕES

A seguir, são apresentadas as principais características sobre as temáticas pesquisadas de acordo com as seguintes categorias: áreas de pesquisa, tipos de documentos, anos das publicações, autores, fontes das publicações, instituições, idiomas e países que mais publicam.

##### 4.1.1 Áreas de pesquisa

Na Tabela 2, encontram-se dispostas as principais áreas temáticas relacionadas aos temas Internacionalização e Teoria Institucional entre os anos de 2000 a 2018.

Tabela 2 - Áreas de pesquisa

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Áreas Temáticas	Nº de public.	% de 304	Áreas Temáticas	Nº de public.	% de 284
Business (Negócios)	161	52,96	Business, Management and Accounting (Negócios, Gestão e Contabilidade)	208	73,24
Management (Gestão)	122	40,13	Economics, Econometrics and Finance (Economia, econometria e finanças)	101	35,56
Economics (Economia)	33	10,85	Social Sciences (Ciências Sociais)	94	33,10
Education Educational Research (Formação Acadêmica Pesquisa Educacional)	26	8,55	Environmental Science (Ciências do Meio Ambiente)	13	4,58
Political Science (Ciência Política)	14	4,60	Arts and Humanities (Artes e humanidades)	12	4,23
Environmental Studies (Estudos do Meio Ambiente)	11	3,62	Decision Sciences (Ciências da decisão)	12	4,23
International Relations (Relações Internacionais)	10	3,29	Engineering (Engenharia)	8	2,82
Geography (Geografia)	8	2,63	Energy (Energia)	4	1,41

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Por meio da análise na Tabela 3, pode-se verificar que as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional englobam uma diversidade de assuntos e áreas de pesquisa, sendo as áreas de Negócios, Gestão e Economia as que mais se destacam entre as demais, em ambas as bases de dados. Esse resultado demonstra a importância das duas temáticas na área de Administração, conforme explicado anteriormente no referencial e introdução desse estudo.

##### 4.1.2 Tipos de documentos

A Tabela 3 apresentada os tipos de documentos publicados referentes as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional.

Tabela 3 - Tipos de documentos

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Tipos de Documento	Nº de public.	% de 304	Tipos de Documentos	Nº de public.	% de 284
<i>Article</i>	260	85,53	<i>Article</i>	228	80,28
<i>Proceedings Paper</i>	22	7,24	<i>Review</i>	23	8,10
<i>Review</i>	19	6,25	<i>Book Chapter</i>	15	5,28
<i>Editorial Material</i>	7	2,30	<i>Conference Paper</i>	9	3,17
			<i>Book</i>	7	2,46

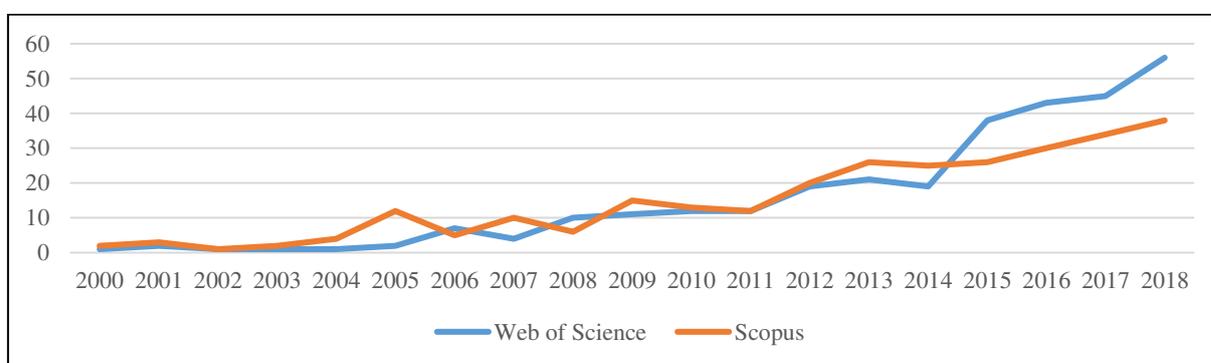
Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

A partir dos dados apresentados na Tabela 3, nota-se que em ambas as bases de dados a maior parte das publicações são encontradas no formato de artigos, o que pode ser justificado devido ao caráter científico de ambas as bases. Nesta perspectiva, os documentos em formato de artigos contemplam 85,53% do total de publicações da base *Web of Science* e 80,28% do total de publicações da base *Scopus*.

#### 4.1.3 Anos das publicações

De modo contínuo, foi verificada a evolução das publicações sobre as temáticas pesquisadas ao longo do período de análise delimitado no estudo, entre 2000 e 2018. Deste modo, na Figura 1 pode-se analisar de forma comparativa os principais anos de publicação.

Figura 1 - Anos de publicação



Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Conforme demonstrado na Figura 1, existe um crescente interesse sobre as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional na academia, tendo em vista a evolução das publicações sobre as temáticas pesquisadas. Ressalta-se que desde o ano de 2007 a base de dados *Web of Science* tem apresentado um crescimento regular em relação ao número de publicações, com exceção do ano de 2014 e 2017, em que teve uma pequena queda. Já a base de dados *Scopus* tem apresentado crescimento um pouco menos regular a partir de 2007 com quedas nos anos de 2008, 2010, 2011 e 2014. No entanto, mesmo com algumas quedas em alguns anos específicos, a tendência geral é de crescimento no número de artigos.

Além disso, vale ressaltar que até o ano 2014 as bases alteraram a primeira colocação em relação ao total de publicações, porém, entre os anos de 2014 e 2015 a *Web of Science*

ultrapassou o total de publicações da *Scopus*, tornando-se a base de dados que mais publica sobre as temáticas Teoria Institucional e Internacionalização.

#### 4.1.4 Principais autores

Na Tabela 4, são apresentados os autores que mais publicaram sobre temáticas relacionadas Internacionalização e Teoria Institucional entre os anos de 2000 a 2018.

Tabela 4 - Principais autores

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Principais autores	Publicações	% de 304	Principais Autores	Publicações	% de 284
Hitt, M. A.	6	1,97	Hitt, M.A.	5	1,76
Meyer, K. E.	5	1,64	Meyer, K.E.	4	1,41
Claver, E.	4	1,32	Arregle, J.L.	3	1,06
Quer, D.	4	1,32	Cui, L.	3	1,06
Rienda, L.	4	1,32	Wright, M.	3	1,06
Terjesen, S.	4	1,32	Xie, E.	3	1,06
Xie, E.	4	1,32	Beamish, P.W.	2	0,70
Arregle, J. L.	3	0,98	Bianchi, C.	2	0,70

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Com base na Tabela 4, foi possível verificar que mesmo existindo uma diversidade de autores e olhares teóricos que publicam sobre as temáticas pesquisadas, em ambas as bases de dados quem mais publica sobre Internacionalização e Teoria Institucional é o autor Michael A. Hitt. Michael Hitt é professor de gestão da *Texas A&M University* e se destaca na área de Administração por publicar inúmeros livros e artigos sobre gestão. Logo após, com 5 (*Web of Science*) e 4 (*Scopus*) publicações está o autor Klaus E. Meyer. Klaus Meyer é professor na *Ivey Business School* e atua na área de estratégia e negócios internacionais. Depois de Meyer, encontram-se os demais autores que mais publicam sobre as temáticas pesquisadas.

#### 4.1.5 Fontes das publicações

As principais fontes de publicações sobre as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Fontes de publicação

(continua)

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Fontes de Publicação	Artigos	% de 304	Fontes de Publicação	Artigos	% de 284
<i>International Business Review</i>	21	6,91	<i>International Business Review</i>	17	5,99
<i>Journal Of International Business Studies</i>	19	6,25	<i>Journal Of International Business Studies</i>	13	4,58
<i>Journal Of World Business</i>	19	6,250	<i>Journal Of International Entrepreneurship</i>	7	2,46
<i>Journal Of Business Research</i>	10	3,29	<i>Journal Of World Business</i>	7	2,46
<i>Journal Of Management Studies</i>	6	1,97	<i>Journal Of Studies In International Education</i>	5	1,76

(conclusão)

<i>Asia Pacific Journal Of Management</i>	5	1,64	<i>Management And Organization Review</i>	5	1,76
<i>Journal Of International Management</i>	5	1,64	<i>International Marketing Review</i>	4	1,41
<i>British Journal Of Management</i>	4	1,32	<i>International Review Of Retail Distribution And Consumer Research</i>	4	1,41

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Conforme demonstrado na Tabela 5, foi possível perceber que em ambas bases de dados as principais fontes de publicação foram os periódicos *International Business Review*, com 21 publicações na *Web of Science* e 17 publicações na *Scopus*, e o *Journal Of International Business Studies*, com 19 publicações na *Web of Science* e 13 publicações na *Scopus*. Já em terceira colocação está o *Journal Of World Business* na base de dados *Web of Science* com 19 publicações e o *Journal Of International Entrepreneurship* na base de dados *Scopus* com 7 publicações.

Salienta-se a importância de conhecer as principais fontes de publicação sobre as temáticas Internacionalização e Teoria institucional tendo em vista que esses resultados poderão servir como base para futuras publicações e pesquisas que utilizem alguma das temáticas abordadas no presente estudo.

#### 4.1.6 Instituições

As instituições que mais se destacaram em números de artigos publicados sobre as temáticas pesquisadas estão apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Instituições

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Instituições	Publicações	% de 304	Instituições	Publicações	% de 284
<i>University Of Leeds</i>	8	2,63	<i>Texas A and M University</i>	6	2,11
<i>Northeastern University</i>	6	1,97	<i>Wirtschaftsuniversit at Wien</i>	5	1,76
<i>University Of Warwick</i>	6	1,97	<i>Australian National University</i>	5	1,76
<i>Carleton University</i>	5	1,64	<i>University of Leeds</i>	5	1,76
<i>Copenhagen Business School</i>	5	1,64	<i>Copenhagen Business School</i>	5	1,76
<i>Florida International University</i>	5	1,64	<i>Indiana University</i>	5	1,76
<i>Indiana University</i>	5	1,64	<i>D'Amore-McKim School of Business</i>	5	1,76
<i>University Of Cambridge</i>	5	1,64	<i>University of Reading</i>	4	1,41

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

A partir do exposto na Tabela 6, verifica-se que as instituições que mais publicam na base *Web of Science* são: *University Of Leeds*, *Northeastern University* e *University Of*

Warwick. Já na base Scopus, as instituições que mais se destacaram foram: *Texas A and M University*, *Wirtschaftsuniversitat Wien* e *Australian National University*.

Observa-se que em ambas as bases as três primeiras colocações das instituições que mais se destacam em relação ao total de publicações foram diferentes. Nesta perspectiva, pelo fato de existir uma diversidade de instituições que publicam sobre as temáticas Internacionalização e Teoria institucional, infere-se haver diferentes olhares teóricos que atraem pesquisadores de diversos locais a fim de contribuir com a evolução das pesquisas sobre esses temas.

#### 4.1.7 Idiomas e Países

Quanto aos idiomas que predominam nas publicações relacionadas aos temas aqui estudados, verifica-se que o inglês se destacou de forma expressiva em relação aos demais, já que representa 96% (292 publicações) das 304 publicações encontradas na base de dados *Web of Science* e 96,13% (273 publicações) das 284 publicações encontradas na base *Scopus*.

Em relação aos principais países que publicam sobre as temáticas Internacionalização e Teoria institucional, pode-se observar na Tabela 7 os resultados encontrados.

Tabela 7 – Países

<i>Web of Science</i>			<i>Scopus</i>		
Países	Publicações	% de 304	Países	Publicações	% de 284
<i>United States</i>	83	27,30	<i>United States</i>	63	22,18
<i>England</i>	60	19,74	<i>United Kingdom</i>	46	16,20
<i>Peoples R China</i>	41	13,49	<i>China</i>	31	10,92
<i>Canada</i>	27	8,88	<i>Germany</i>	25	8,80
<i>Germany</i>	23	7,57	<i>Australia</i>	23	8,10
<i>Australia</i>	20	6,58	<i>Canada</i>	22	7,75
<i>Spain</i>	20	6,58	<i>Denmark</i>	14	4,93
<i>Brazil</i>	13	4,28	<i>France</i>	14	4,93

Fonte: elaborado pelas autoras (dados das bases *Web of Science* e *Scopus*).

Com base na Tabela 7, pode-se verificar que as quatro primeiras colocações a respeito dos principais países que publicam sobre as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional se repetem em ambas as bases de dados. Na primeira colocação, estão os Estados Unidos da América, com 83 publicações na *Web of Science* e 63 publicações na *Scopus*, na segunda colocação está a Inglaterra, com 60 publicações na *Web of Science* e 46 publicações na *Scopus*, e, na terceira colocação está a China, com 41 publicações na *Web of Science* e 31 publicações na *Scopus*.

Destaca-se que o Brasil ocupa o oitavo lugar com 4,28% dos artigos publicados na *Web of Science*, e ocupa a décima quarta posição com 2,46% de representatividade na base *Scopus*, não sendo demonstrado na Tabela 7 pelo fato de não estar ranqueado nas oito primeiras colocações. Deste modo, verifica-se que as publicações brasileiras ainda são pouco expressivas no cenário internacional, logo, verifica-se que ainda há espaço para pesquisadores brasileiros desenvolverem estudos sobre esses assuntos.

## 4.2 RELAÇÃO DOS ARTIGOS MAIS CITADOS

Nesta fase do estudo, foram selecionadas as dez publicações que obtiveram o maior número de citações em cada uma das bases de dados pesquisadas, *Web of Science* e *Scopus*, conforme apresentado nas Tabelas 8 e 9. Esses dados foram obtidos com o intuito de analisar de que forma estão sendo investigadas as temáticas Internacionalização e Teoria Institucional a fim de traçar possíveis delineamentos para futuros estudos.

Tabela 8 - Artigos mais citados *Web of Science*

(continua)

Nº	Título/ Autor/ Periódico/ Ano	Objetivo do Estudo	Citações
01	<b>Título:</b> The determinants of Chinese outward foreign direct investment <b>Autores:</b> Buckley, P. J.; Clegg, L. J.; Cross, A. R.; Liu, X.; Voss, H.; Zheng, P. <b>Fonte:</b> Journal of International Business Studies <b>Vol:</b> 38 <b>Publicado em:</b> Jul 2007	Investigar os determinantes do investimento direto estrangeiro chinês, verificando até que ponto as três explicações especiais (vantagens especiais de propriedade, imperfeições do mercado de capitais, e fatores institucionais) precisam ser alinhadas dentro da teoria geral da firma multinacional.	919
02	<b>Título:</b> Guest editors' introduction to the special issue – Strategic entrepreneurship: Entrepreneurial strategies for wealth creation <b>Autores:</b> Hitt, M. A.; Ireland, R.D.; Camp, S. M.; et al. <b>Fonte:</b> Strategic Management Journal <b>Vol:</b> 22 <b>Publicado em:</b> Jun-Jul 2001	Apresentação da edição especial do <i>Strategic Management Journal</i> cujo objetivo é incentivar, cultivar e publicar excelentes pesquisas que integram empreendedorismo e perspectivas de gestão estratégica.	580
03	<b>Título:</b> Foreign acquisitions by Chinese firms: A strategic intent perspective <b>Autores:</b> Rui, H.; Yip, G. S. <b>Fonte:</b> Journal of world business <b>Volume:</b> 43 <b>Publicado em:</b> Març 2008	Com o intuito de analisar as aquisições estrangeiras feitas por empresas chinesas, o artigo apresenta perspectiva de intenção estratégica (SIP).	348
04	<b>Título:</b> Corporate Social Responsibility and institutional theory: new perspectives on private governance <b>Autores:</b> Brammer, S.; Jackson, G.; Matten, D. <b>Fonte:</b> Socio- Economic Review <b>Volume:</b> 10 <b>Publicado em:</b> Jan 2012	Examinar as possíveis contribuições da teoria institucional para entender a RSC como um modo de governança.	267
05	<b>Título:</b> Institutional ownership differences and international diversification: The effects of boards of directors and technological opportunity <b>Autores:</b> Tihanyi, L; Johnson, R. A.; Hoskisson, R. E.; et al. <b>Fonte:</b> Academy of Management Journal <b>Volume:</b> 46 <b>Publicado em:</b> Abr 2003	Examinar os papéis dos investidores institucionais, conselhos de administração e oportunidades tecnológicas em relação à diversificação internacional.	213
06	<b>Título:</b> Ownership and the internationalization of small firms <b>Autores:</b> George, G.; Wiklund, J.; Zahra, S. A. <b>Fonte:</b> Journal of Management <b>Volume:</b> 31 <b>Publicado em:</b> Abr 2005	Este estudo investiga o efeito da apropriação interna e externa na escala e no âmbito da internacionalização das PME, utilizando uma grande amostra de PME suecas.	200
07	<b>Título:</b> Exploring the role of government involvement in outward FDI from emerging economies <b>Autores:</b> Wang, C.; Hong, J.; Kafouros, M.; et al. <b>Fonte:</b> Journal of International Business Studies <b>Volume:</b> 43 <b>Publicado em:</b> Set 2012	Explicar os mecanismos pelos quais o governo impacta a internacionalização de empresas de mercados emergentes (EMEs).	180

(conclusão)

08	<b>Título:</b> Which Way through the Open Door? Reflections on the Internationalization of Chinese Firms <b>Autor(s):</b> Boisot, M.; Meyer, M.W. <b>Fonte:</b> Management and Organization Riview <b>Volume:</b> 4 <b>Publicado em:</b> Nov 2008	Construir um modelo de internacionalização de pequenas empresas, impulsionado pelos custos de transação relativos à travessia de fronteiras domésticas (no caso da China, provincial) e internacionais.	175
09	<b>Título:</b> The role of government policy on entrepreneurial activity: Productive, unproductive, or destructive? <b>Autor(s):</b> Minniti, M. <b>Fonte:</b> Entrepreneurship Theory and Practice <b>Volume:</b> 32 <b>Publicado em:</b> Set 2008	Abordar importantes questões não respondidas e desencadear um debate construtivo entre pontos de vista divergentes.	159
10	<b>Título:</b> The contested space of multinationals: Varieties of institutionalism, varieties of capitalism <b>Autor(s):</b> Morgan, G.; Hull Kristensen, P. <b>Fonte:</b> Human Relations <b>Volume:</b> 59 <b>Publicado em:</b> Nov 2006	Argumentar que a teoria institucional aplicada às multinacionais enfoca a questão da “dualidade institucional”.	157

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com base na análise da Tabela 8, observa-se que o artigo mais citado da base de dados *Web of Science*, com 919 citações, foi o “The determinants of Chinese outward foreign direct investment” dos autores Peter Buckley, Jeremy Clegg, Adam Cross, Xin Liu, Hinrich Voss e Ping Zheng. Esse artigo buscou investigar os determinantes de investimento direto estrangeiro chinês, bem como verificar até que ponto as três explicações especiais (imperfeições do mercado de capitais, vantagens especiais de propriedade e fatores institucionais) precisam ser alinhadas dentro da teoria geral da firma multinacional.

Quanto as demais publicações mais citadas da base *Web of Science*, pode-se verificar, de maneira geral, a predominância de assuntos relativos à influência de mercados estrangeiros chineses, mercados internacionais, empresas de mercados emergentes e a internacionalização de pequenas e microempresas.

Tabela 9 - Artigos mais citados *Scopus*

(continua)

Nº	Título/Autor/ Periódico/ Ano	Objetivo do Estudo	Citações
01	<b>Título:</b> The Internationalization of Chinese Firms: A Case for Theoretical Extension? <b>Autores:</b> Child, J., Rodrigues, S.B. <b>Fonte:</b> Management and Organization Review <b>Publicado em:</b> 2005	Examinar os padrões e os motivos para a internacionalização por empresas chinesas proeminentes que investem no exterior	717
02	<b>Título:</b> Foreign acquisitions by Chinese firms: A strategic intent perspective <b>Autores:</b> Rui, H., Yip, G.S. <b>Fonte:</b> Journal of World Business <b>Publicado em:</b> 2008	O estudo, propõe uma perspectiva de intenção estratégica para explicar as empresas chinesas aquisições estrangeiras.	381
03	<b>Título:</b> Corporate social responsibility and institutional theory: New perspectives on private governance <b>Autores:</b> Brammer, S., Jackson, G., Matten, D. <b>Fonte:</b> Socio-Economic Review <b>Publicado em:</b> 2012	Examinar as contribuições potenciais da teoria institucional para entender a RSE como um modo de governança.	321

(conclusão)

04	<b>Título:</b> The Presidentialization of Politics: A Comparative Study of Modern Democracies <b>Autores:</b> Poguntke, T., Webb, P. <b>Fonte:</b> The Presidentialization of Politics: A Comparative Study of Modern Democracies <b>Publicado em:</b> 2005	Mostrar que a política das sociedades democráticas está se movendo em direção a um modo de trabalho presidencializado, mesmo na ausência de mudanças institucionais formais.	263
05	<b>Título:</b> Ownership and the internationalization of small firms <b>Autores:</b> George, G., Wiklund, J., Zahra, S.A. <b>Fonte:</b> Journal of Management <b>Publicado em:</b> 2005	Investigar o efeito da apropriação interna e externa na escala e no âmbito da internacionalização das PME, utilizando uma grande amostra de PME suecas.	257
06	<b>Título:</b> Institutional ownership differences and international diversification: The effects of boards of directors and technological opportunity <b>Autores:</b> Tihanyi, L., Johnson, R.A., Hoskisson, R.E., Hitt, M.A. <b>Fonte:</b> Academy of Management Journal <b>Publicado em:</b> 2003	Examinar os papéis dos investidores institucionais, conselhos de administração e oportunidades tecnológicas em relação à diversificação internacional.	245
07	<b>Título:</b> Which way through the open door? Reflections on the internationalization of Chinese firms <b>Autores:</b> Boisot, M., Meyer, M.W. <b>Fonte:</b> Management and Organization Review <b>Publicado em:</b> 2008	Construir um modelo de internacionalização de pequenas empresas, impulsionado pelos custos de transação relativos à travessia de fronteiras domésticas (no caso da China, provincial) e internacionais.	202
08	<b>Título:</b> Exploring the role of government involvement in outward FDI from emerging economies <b>Autores:</b> Wang, C., Hong, J., Kafouris, M., Wright, M. <b>Fonte:</b> Journal of International Business Studies <b>Publicado em:</b> 2012	Explicar os mecanismos pelos quais o governo impacta a internacionalização de empresas de mercados emergentes (EMEs).	188
09	<b>Título:</b> Institutions, resources, and internationalization of emerging economy firms <b>Autores:</b> Gaur, A.S., Kumar, V., Singh, D. <b>Fonte:</b> Journal of World Business <b>Publicado em:</b> 2014	Investigar os motivos que levam os países emergentes a modificarem suas estratégias de exportação para investimento direto estrangeiro, utilizando como base as teorias visão baseada em recursos e visão institucional	159
10	<b>Título:</b> Third-world copycats to emerging multinationals: Institutional changes and organizational transformation in the indian pharmaceutical industry <b>Autores:</b> Chittoor, R., Sarkar, M.B., Ray, S., Aulakh, P.S. <b>Fonte:</b> Organization Science <b>Publicado em:</b> 2009	Investigar como as empresas farmacêuticas indianas, enfrentando mudanças institucionais descontínuas em seu ambiente doméstico devido à liberalização econômica e às reformas da propriedade intelectual, realizaram a transformação organizacional	147

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação as publicações mais citadas na base de dados *Scopus*, o artigo intitulado “The Internationalization of Chinese Firms: A Case for Theoretical Extension?” dos autores John Child e Suzana Rodrigues obteve um expressivo destaque, contemplando 717 citações. O artigo aborda os padrões e os motivos para a internacionalização de empresas chinesas que

investem no exterior. Além disso, em relação as demais publicações, visualiza-se novamente a predominância de assuntos relativos aos mercados emergentes.

A vista disso, ao traçar um paralelo entre as duas tabelas, nota-se que em ambas as bases os assuntos abordados pelos autores são semelhantes. Esse fato pode ser justificado tendo em vista que das dez publicações analisadas em cada uma das bases, seis publicações estão presentes em ambas as bases de dados como as mais citadas. Além disso, foi verificado que existe uma prevalência de estudos sobre países emergentes, destacando-se a China como o principal país estudado. Ainda, de forma um pouco menos expressiva, ressaltam-se os estudos sobre pequenas e médias empresas, que também vem sendo bastante pesquisados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da crescente publicação de pesquisas referentes à internacionalização de empresas que versam sobre diferentes teorias e perspectivas (SANTOS; BARANDAS; MARTINS, 2015), o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as publicações sobre internacionalização e teoria institucional no período de 2000 a 2018 por meio das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Desta forma, buscou-se contribuir com a disseminação e maior compreensão sobre a produção científica de internacionalização que se utiliza da abordagem da teoria institucional para investigação do fenômeno.

O levantamento das publicações por meio deste estudo bibliométrico revelou que no período pesquisado a temática que reúne os temas internacionalização e teoria institucional têm apresentado crescimento em número de publicações, principalmente no que tange os anos de 2015 a 2018. Este resultado corrobora com aquele encontrado por Santos, Barantas e Martins (2015), que afirmam que na última década, tanto a abordagem da Visão Baseada em Recursos quanto a perspectiva Institucional ganharam importância nas publicações sobre internacionalização, enquanto o Paradigma Eclético de Dunning perdeu influência. Ressalta-se ainda que esse crescimento é mais acentuado na base de dados *Web of Science*.

Em termos das 10 publicações mais citadas nas bases, identificou-se os assuntos mais abordados nas publicações e sua relação com os autores que mais publicam sobre. Desta forma, tem-se que, em ambas bases de dados há uma predominância de assuntos relativos à influência de mercados estrangeiros chineses, mercados internacionais, empresas de mercados emergentes e a internacionalização de micro e pequenas empresas (PMEs). No que diz respeito aos autores, é possível notar que apenas Hitt, M. A está presente como autor principal nos 10 artigos mais citados da *Web of Science*, sendo que as demais obras são de autores diferentes e variados que, em sua maioria, não se encontram na lista de principais autores.

Os resultados apresentados proporcionam um quadro geral das características do corpo de publicações sobre internacionalização e teoria institucional, revelando como a temática tem sido trabalhada no cenário acadêmico internacional. Caracteriza-se, então, como uma oportunidade de novos *insights* para futuras pesquisas e estudos sobre internacionalização. No entanto, este estudo limitou-se a investigar publicações oriundas de duas bases de dados específicas, *Web of Science* e *Scopus*, o que sugere a realização de pesquisas futuras mais abrangentes, que busquem alargar a quantidade de publicações analisadas, selecionando tanto periódicos internacionais quanto nacionais.

## REFERÊNCIAS

BAILEY, N. Exploring the relationship between institutional factors and FDI attractiveness: A meta-analytic review. **International Business Review**, v. 27, n. 1, p. 139-148, 2018.

BORINI, F. M.; FERREIRA, J. Internacionalização de Periódicos Científicos Brasileiros: Estudo de Caso à luz da Teoria de Redes e da Teoria Institucional. **Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)**, v. 14, n. 4, p. 24-40, 2015.

CARNEIRO, J.; DIB, L. A. Avaliação comparativa do escopo descritivo e explanatório dos principais modelos de internacionalização de empresas. **INTERNEXT – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-25, 2007

CHUEKE, G.V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

FERREIRA, M. P.; SERRA, F. R.; DE ALMEIRA, M. I. R. Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na pesquisa em negócios internacionais. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 9-24, 2012.

FERREIRA, D.; CAVALCANTI NETO, S.; GOMES, J. S. Internacionalização de empresas: uma análise bibliométrica da produção científica dos últimos cinco anos. **Revista Magistro**, v. 1, n. 9, 2014.

JOHANSON, J.; VAHLNE, J. E. The mechanism of internationalisation. **International marketing review**, v. 7, n. 4, 1990.

KNEIPP, J. M. et al. O processo de internacionalização de empresas: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Global Manager**, v. 13, n. 1, p. 22-43, 2013.

MARIOTTI, D. C. et al. A Baixa Internacionalização das Empresas Brasileiras: Uma Análise das Principais Barreiras Institucionais. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 4, n. 2, p. 112-126, 2018.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. **American journal of sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

MORAES, S. G.; STREHLAU, V. I.; TUROLLA, F. A.. Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: Balanço das publicações no Brasil no Séc. XXI. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 82-96, 2015.

PENG, M. W. et al. The institution-based view as a third leg for a strategy tripod. **Academy of Management Perspectives**, v. 23, n. 3, p. 63-81, 2009.

PIVETA, M. N. et al. A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. **Internext: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 13, n. 2, 2018.

POWELL, W. W.; COLYVAS, J. The New Institutionalism. **The International Encyclopedia of Organization Studies**. Sage Publishers, 2007.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do tema internacionalização divulgada nos periódicos nacionais: Um estudo bibliométrico. **Internext**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2016.

RUGMAN, A. M.; VERBEKE, A.; NGUYEN, Q. T. K. Fifty years of international business theory and beyond. **Management International Review**, v. 51, n. 6, p. 755-786, 2011.

SANTOS, V. et al. A internacionalização em trabalhos publicados no enanpad no período de 2005 a 2009: uma análise bibliométrica. **Revista da UNIFEPE**, v. 1, n. 09, 2011.

SANTOS, J. C.; BARANDAS, H. K.; MARTINS, F. V. Diferentes abordagens conceituais sobre a internacionalização das empresas: uma revisão bibliométrica. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 14, n. 4, 2015.

SCHERER, F. L.; PIVETA, M. N. Ciência, tecnologia e inovação e internacionalização de negócios: estudo bibliométrico nas bases Web of Science e Scopus. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 17, n. 4, p. 152-181, 2017.

VIANNA, N. W. H.; ALMEIDA, S. R. A decisão de internacionalizar. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2011.

WOOTEN, M.; HOFFMAN, A. J. Organizational fields: Past, present and future. **The Sage handbook of organizational institutionalism**, v. 1, p. 131-147, 2008.